

# PALAVRA

**Rafael Silva**

\*

Rafael Silva é estudante de clássicas, com interesses que vão da filosofia e da história (antigas e contemporâneas) à literatura, além de tradução e educação. dedica-se atualmente à pesquisa acadêmica, embora jamais abandone projetos literários no campo da poesia (sobretudo) e da prosa (sobre nada).

**[gts.rafa@hotmail.com](mailto:gts.rafa@hotmail.com)**

**PALAVRA**

*... erat verbum, et verbum erat apud Deum, et Deus erat verbum.*

entre o ser e o estar, a palavra. a palavra era. a palavra estava.

o estar da palavra, poesia. filosofia, o ser da palavra.

para além (ou para aquém) dela: o som, o senso, o poder, a ação. enfim, a ponderação. disto que está para aquilo que é: *fiat lux!* daquilo que é para isto que está: *et facta est lux...*

poesia está, por um lado. por outro, é filosofia.

aliás, o que de fato está alcança o que é. e o que de fato é alcança o que está.

entre o ser e o não-ser, a palavra. o ser está e o não-ser é. sem princípio, portanto.

*Au commencement, en principe, était la poste, et je ne m'en consolerais jamais.*

poesia está por um lado. por outro, é filosofia.

o Eu tenebroso, viúvo, inconsolado – está enquanto se lança, *desdichado*, àquilo que é. e, atravessou vencedor duas vezes o Aqueronte, dizendo a desdita de não poder sê-lo.

o Eu sabedor, solteiro, iluminado – é no que se lança, em pleno silêncio, para isto que está. e, atravessa uma única vez os portões das veredas matutinas, desdizendo o dito de poder está-lo.

entre um Eu e o outro, Ela.

... *retrouvée*.

e isso seria talvez um consolo. contudo... *Nul orietur*.

poesia está, por um lado. por outro, é: filosofia.

*Bei jedem kardinalen Probleme redet ein unwandelbares „das bin ich“.*

a palavra: disto que está para aquilo que é; daquilo que é para isto que está.

o desejo. o desejo de mudança. o desejo de fazer a mudança.

a mudança. a mudança do desejo. a mudança de fazer o desejo.

*Nunc ego mitibus mutare quaero tristia ...* e os olhos se escancaram para tudo aquilo que veste a máscara do Tu – sem que jamais deixe de se revelar como algo – um outro, portanto, diverso e distante, lá, sempre ao longe.

o instante de um contato íntimo, infinitamente próximo, aqui e agora, idêntico a si, *i.e.*, o mesmo – em si, desvelado, para si – sem máscaras, os olhos se encaram nos olhos ... *Ego cogito, ergo sum.*

palavra. entre ser e estar.

no centro do céu – ou dentro do ser –, se sol ou eu, não sei. estou.

&...

*Je est un autre.*

uma velha verdade, pela qual ainda hoje talvez precisemos lutar. se não, pelo menos, proclamar. indicar que o nó do nós não é feito de nós, mas de infinitas pontas soltas. de pontas que não formam pontos fechados em si mesmos. mônadas. nonada. fraturadas em mil outras pontas, após um dedo de prosa, cada uma delas se desfaz em pó depois. e toda pretensão a um Eu em si não passa de outra pretendente, ainda virgem, *d'El Burlador.*

velha verdade. ou antes, velhas.

*... meine Wahrheiten sind.*

pois, sempre que se diz “existo”, é preciso que se escute “ex-isto”.

e, ainda assim, o ser é. ou antes, o sentido há. e, em algum lugar, a partir do que está, um encontro desejado em ideia se dá. de dois que se fazem um. e que formam um terceiro, portanto. *Q.E.D. in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti.*

ἀμήν.

cremos... ou assim queremos.

ainda assim, o *filioque* se faz pedra no meio do caminho.

ou ainda, nos ermos para a lavra, o *sermo*.

lançada, enrolada em si como um porco-espinho, pelas vias, passagens, trilhas, veredas, estradas, atalhos, avenidas, ruas, bulevares e alamedas, a pedra marca na matéria o “mas”. mas *nel mezzo del cammin di nostra vita* dura. perdura, portanto.

e esta seria, talvez, *cette hésitation prolongée entre le son et le sens*.

poema. ou -mas.

coisa feita. iniciada e acabada. palavra. disto que está para aquilo que é. e que vem a ser disso que estava. torna-se perfeita. contudo, apenas se se lança para fora de si com tudo. apenas se se...

e se se lançasse para dentro de si? e se se...?

*che, non men che saver, dubbiar m'aggrata.*

assim uma nova época se declara aberta: sem som, sem senso, poder – ação. enfim, ponderação. quer dizer, fechada. *aucune vérité.*

além disso, uma preguiça me embala cantarolando uma doce *berceuse*, enquanto a um canto da sala a vela se consome, a cera escorre pelo candelabro, as trevas se agitam e seus pelos se eriçam noite afora.

*Nocturnis ego somniis iam captum teneo ...* mas o que busco, e que não se pode dizer, é da ordem de um Tu em mim, deste Tu que me persegue e a quem sempre dirijo a palavra, sem que jamais possa vir a ter com ela. dá-la.

*Quoi? L'Éternité.*

a amalgamada ao mar, de sua gênese profunda – ainda fria e vaporosa –, eis que na soleira de borrascas sua carne, amargamente vomitada ao sol, emite diamantes de tormenta. seu sorriso abre-se, espalhando-se por brancos braços, envolvidos por cachos que lançam um frisson sobre seus flancos. seus pés percorrem o fresco cascalho, enquanto seus olhos – misturando aos clarões da manhã as vagas da praia – saltitam de cá para lá, alçando-se além da linha do horizonte.

espuma no mar. esperma na areia.

*Keine Wahrheit ist eine Tatsache, d.i. ein zeitlich Bestimmtes.*

como de um verde caixão de zinco, uma cabeça de mulher morena, cabelos emplastados, surge de uma velha banheira, vaga e avessa, com rombos a custo retocados. em seguida, grossa e gorda, a nuca surge e as roliças omoplatas, tudo enquanto estremece o dorso curto. depois, a redondez do lombo é que aparece e a banha sob a carne se derrama em placas. no mais, há certos pormenores dignos da lupa... nas nádegas gravou um nome – ἀλήθεια – e em nada se envergonha de ostentar distintas hemorroidas em seu ânus.

poesia está por um lado.

palavra-som.

e que resiste à tradução. palavra exata, poesia.

filosofia é por outro lado.

palavra-senso.

e que resiste à tradução. filosofia, palavra exata.

*ab ovo.*

palavra-ação. resistência, portanto.

despertando de novo suas vocações originárias, a palavra se faz som, senso e ação. para além dos limites de suas raízes historicamente situadas – culminando nas velharias do *poieîn* ou do *philosopheîn* –, em seus afazeres de amor (talvez de amigo), poesia e filosofia se correspondem (sem correspondência).

<i>die Philosophen wachsen nicht wie Pilze</i>	<i>ainsi l'Action, en le mode convenu,</i>
<i>aus der Erde, sie sind die Früchte</i>	<i>littéraire, ne transgresse pas le Théâtre ;</i>
<i>ihrer Zeit, ihres Volkes, dessen subtilste,</i>	<i>s'y limite, à la représentation — immédiat</i>
<i>kostbarste und unsichtbarste Säfte</i>	<i>évanouissement de l'écrit. Finisse, dans</i>
<i>in den philosophischen Ideen roulieren</i>	<i>la rue, autre part, cela, le masque choit</i>

lançada, enrolada em si como um porco-espinho, pelas vias, passagens, trilhas, veredas, estradas, atalhos, avenidas, ruas, bulevares e alamedas, a palavra entregue aos acasos do tempo. formada no princípio junto de um deus, ela própria um deus. transformada pelo emprego costumeiro de sóis amargos e suores diários. deformada pela ação trapaceira de vezos useiros e vezeiros desabusados. reformada pela fina feitura de poeta ou pela cópula apaixonada de quem filosofa. entre as formas e as mais diversas desinências de ideias, ao fim e ao cabo, vem *performada*.

palavra por formar-se.

no princípio.

*Au commencement la poste, dira John, ou Shaun ou Tristan, et ça commence par une destination sans adresse, la direction n'est pas situable au bout du compte. Il n'y a pas de destination, ma douce destinée*

e do fim dos tempos destina-se um princípio. em constante translação. um princípio translado do fim. palavra. por um lado, uma. por outro, outra. e como vertê-la? com que versão vazar a opacidade das línguas?

*Geschrieben steht: »Im Anfang war das Wort!«*

*Hier stock ich schon! Wer hilft mir weiter fort?*

destinação sem destino, lançada em meio ao caminho, ávida por algo mais do que palavras – presença plena, luz nas trevas, potestade para além da carne, plenitude de glória e de verdade – a fim de dar graça por graça até que tenha com aquela que ali estava depois dela, embora já o fosse desde antes.

para além de locativos, genitivos, palavra dada aos acasos da língua – no ocaso dos ídolos – para ser batida em tijolos assados ao fogo, armados com massa de argila, formando uma torre cujo topo se alça ao céu e faz a todos um sinal: pois assim não mais dispersos sobre a face de toda a terra. ela, contudo, una, de um só, a fim de que afunde, desceu abaixo e despedaçou-a em mil cacos, nua, diversos, e os dispersou – cessada de se erguer a torre – de lá, sobre a face de toda a terra, Ele.

*And he war.*

os cacos espatifados de uma ânfora, a maçã mordiscada sob seu manto real e, no infinito, um ínfimo contato de dois astros que se roçam.

o que resta de impróprio em toda apropriação.

o que já não permanece em cada transformação.

o que depois de si próprio vem, já antes de si.

o que antes do impróprio vem, e permanece assim.

palavra. *to be or not to be.*

poesia está por um lado por outro é filosofia

para além (ou para aquém) d'Ela

“mas o homem que está deve ensombrecer

o homem que pretende ser”

entre o ser e o estar, a palavra. a palavra é. a palavra está.

*And shall not Babel be with Lebab?*

o estar do ser. o ser do estar.

por um lado. por outro.

por um outro lado

solo de tamanha pobreza, tempo de tamanha indigência

*Demeure; il faut choisir, et passer à l'instant*

*De la vie à la mort, ou de l'être au néant*

em filosofia. o que resiste à tradução. poesia.

som, senso, ação: palavra.

*to die, to sleep – to sleep, perchance to Dream*

em poesia. o que resiste à tradução. filosofia.

palavra: som, senso, ação.

outra Esfinge, frente a outro Édipo, dirá: “Traduza-me ou devoro-te!”

e este tecido esgarça-se em meio às saudades de um princípio em que todas as definições viriam a ser. até finarem na impossibilidade de

negar o “não” ao ser do parecer. ou a-parecer. possibilidade, portanto,  
de afirmar o “sim” sincero ao “mas” que amas. dar-se. se-dar.

ser e estar, eis a questão

filopoesia

palavra